

PERFIL E ESTATURA DE LUÍS SOARES

Pintor - inclassificável, devido às mil tendências e variedades dos seus - ,desenhador - penetrantíssimo, pela segurança dos seus traços -, ceramista - dominador da técnica subjugada - e escultor - experimenta lista da expressão da matéria, que concebe segundo o seu estilo e conhecimentos - Luís Soares tem uma trajectória ligada a todas as normas investigativas da pintura, da escultura e da cerâmica. As suas personagens transmitem uma mensagem, um diálogo gritado aos quatro ventos, depois de escutarem os seus inquiridores totémicos. Provocador, com o sabor estranho que têm as calamidades tempos, faz vibrar esse instinto heterogéneo que insere nos perfis lineares das suas figuras, com uma comunicação rara.

Reflexos de voragem e acção, temas paroxísticos, matéria tumultuosa, de agitação interior, perspectivados pela expressividade de uma arte diferente,

Actos potentes disfarçados pelas imagens evidentes de quem faz experiências com as formas a partir da dedicação pessoal às suas concepções, crenças e emoções.

Esta extensa obra que é difícil de apreender - embora não por ser complexa - nada tem a ver com aquela arte superficial que tanto êxito obtém na sociedade dos nossos dias. A sua, lembra uma crítica conceptual desatinadamente elaborada : as técnicas agressivas, a original sensibilidade, os níveis de ligeireza e as formas grotescas que surgem graças a um estilo acrobático e caricatural ao nível dos artistas individuais - aqueles que apoiam o logro, o assombro satírico e o talento picassiano no próprio fascínio do espectáculo pictórico. Soares trabalha com elementos telúricos -, metáforas alegóricas que se aproximam da feitiçaria -, com elementos espirituais que se equilibram entre o estado interior e a realidade exterior “valleiclanizada”(1) pelo seu instinto inconsciente, que é mistura de intenção, choque, euforia, arranque emocional, ataque aos valores e ministério de uma arte livre . Soares “superstar” !.....

Reunir num único comentário todos os matizes da paleta de Luís Soares seria quase impossível, e ainda pior descobri-la de novo. Assim, para que o leitor-espectador se possa impregnar das sensações provocadas pelos quadros do pintor luso-moçambicano, nada melhor do que salientar os seus alardes inventivos da comédia patética do tempo e da vida, bem como a problemática da sobrevivência das almas dos seus protagonistas, solucionada pelos próprios meios de expressão que utiliza. Se o espectador fizesse uma ideia do que disse, isso equivaleria a reconhecer as dificuldades que levam Soares a pintar como que numa orgia de expressão. Para conseguir alcançar o que afirmo acerca do pintor em causa (a crítica à espreita) que, nos aspectos técnicos, se encontra em plena criação imaginativa e de aprendizagem estética, peço emprestadas algumas linhas à excelente pena de Maria Zembrano, interpretando assim a figura e obra de Luís Soares no seu contexto individual e analítico “o artista, ao criar, arremenda a criação divina e cria uma eternidade potencialmente. É o jogo, o jogo profundo da arte”.

Arte na atitude gráfica de resposta do sujeito ao objecto, de realização plástica que fala por si própria de razões modernas para perturbar a imagem - a magia da imagem diferente - resultante dos assemblages de bonecos enérgicos e formas espectrais dos recursos pictóricos, que são os seus meios habituais de expressão. Daí esses quadros bem concretizados, que nos permitem atribuir-lhes uma parte de inexpressividade, de cálculo e de geometria - mais proveniente da mão que do reconhecimento - por meio da geografia visual e ambiental, ou até do âmbito natural, que têm sido pilares mais identificadores do que descritivos na transfiguração do enunciado artístico.

O poliformismo de Soares patenteia firmemente a labuta do desenhador para que as suas obras de arte tenham um polo de atracção. É fascinante, esse processo, tanto nas estruturas básicas como nos vínculos de semelhança, que o identificam, sem hiatos, nas suas deferentes normas de trabalhar (embora não antagónicas). Não são prisões, mas sim expansões. Se temos de o entender a partir do conteúdo da independência absoluta, não é menos determinante descobrir nesta os achados que despertam a fantasia do espectador, lhe mostram a diferença de uma personalidade que desborda escolas e “ismos”, ao mesmo tempo que ensina como as suas composições inesgotáveis se conseguem manter na corrente misteriosa, inquietante, mágica e surrealista.

A linguagem específica de Soares, com certas notas de “Kandinskyanismo”, constitui uma experiência pictórica que vai do real ao maravilhoso, e que ainda nos há-de brindar com novas surpresas, sendo embora as anteriores muitas e válidas. Enquanto se vai interiorizando em abismos íntimos, consoante o avanço da sua presença artística o impele a encontrar-se com o seu eu, o conjunto importante das obras fica afastado, a salvo. A espontaneidade da cor e da linha - quase uma improvisação mental, um trabalho de identificação - recolhe a criatividade sobrepujada do artista plástico Luís Soares: português, Moçambicano e universal: !criador de um mundo pessoal!

MÁRIO ANGEL MARRODÀN

AICA

(1)(N.T) O vocábulo vem de Ramón del Valle-Inclán (c.1866-1936), escritor galego que se inspirava na mitologia e folclore da sua região .Sonatas, a sua primeira obra amadurecida, expressava a decadência modernista. Foi um renovador do teatro contemporâneo, ambicioso, que dizia adaptar-se a sua arte ao que chamava técnica do espantalho. No romance Tirano Banderas descreve uma ditadura numa república imaginária da América Latina.

PERFIL Y TALLA DEL ARTISTA LUÍS SOARES

Pintor inclasificable por las mil tendencias y variedades temáticas, dibujante (afiladísimo por la seguridad de los trazos de su lápiz), ceramista (dominador de la domesticada técnica) y escultor (experimentalista de la expresión de la materia concebida a su estilo y conocimiento), Luís Soares se halla ligado a todas las normas investigativas de trabajo en la pintura, escultura y cerámica dentro de su trayectoria. Sus personajes emiten un mensaje, diálogo lanzado a los cuatro vientos, con el que escuchar a los totémicos inquisidores que encierra. Provocando con el sabor extraño de las calamidades en tiempos de bonanza hace vibrar a ese instinto heterogéneo que con tanta rareza de comunicación coloca los lineales perfiles de las figuras. Trasuntos de vorágine y acción, temas paroxísticos, asuntos de agitación interior tumultuosa vistos desde la expresividad de un arte diferente, actos de fuerza con disfraces de las imágenes hechas patentes por quien está experimentando con las formas desde la dedicación personal de sus concepciones, creencias y emociones.

Su extensa obra, que no por compleja es difícil de entender, queda –situada fuera de ese arte superficial que tiene éxito en la sociedad de hoy. El suyo hace pensar en una crítica conceptual elaborada esperpénticamente. Las técnicas agresivas, la sensibilidad original, los niveles de agudeza– y las figuras grotescas a través de un estilo acrobático y caricaturesco en la gran escala de los artistas individuales, aquellos que sostienen el logro, el asombro satírico y el talento picassiano en la propia fascinación del espectáculo de la pintura.

Soares trabaja con elementos telúricos, metáforas alegóricas que se acercan a la brujería, con los elementos espirituales que tienen su equilibrio entre el estado interior y la realidad externa "valleinclanizada"(1), por su instinto inconsciente mezcla de intención, choque, estado de euforia, arranque emocional, ataque de valores y oficio de un arte libre. ! Soares superstar!

Recoger en un comentario todos los matices de la paleta de Luís Soares, sería punto menos que imposible. Redescubrirla, aún peor. Ello no obstante, para que

el lector-espectador pueda, impregnarse de las sensaciones que producen los cuadros de este pintor luso-mozambiqueño, nada mejor que resaltarle los alardes de invención de la comedia patética del tiempo y de la vida y la problemática solucionada por sus propios medios expresivos sobre la supervivencia de las almas de sus protagonistas. Hacerse idea de lo expuesto equivaldría a reconocer los sentidos que le mueven a pintar, como en una orgia expresiva. Para poder resaltar el alcance de mi aserto en torno a Soares (la crítica al acecho), que está en plena creación de imaginación y de conocimiento estético en los aspectos técnicos, tomo algunas líneas prestadas de la excelente pluma de Marla Zambrano para glosar la figura y la obra de Luís Soares en su contexto individual y analítico: "El artista, al crear remada la creación divina y crea una eternidad...virtualmente. Es el juego, el juego profundo del arte".

Arte en actitud gráfica de respuesta de sujeto a objeto, de realización plástica que habla por si misma de razones modernas para conmocionar la imagen (la magia de la imagen diferente resultante de los "ensamblajes" de muñecos enérgicos y de las formas espectrales de los recursos pictóricos que son su medios más habituales de expresión). Que ahí esos cuadros bien delimitados, que permiten asignar una dosis fría, calculadora y geométrica, mas manual que de reconocimiento por la geografía visual y ambiental o el ámbito natural, que han sido pilas mas identificativas que descriptivos para transfigurar su enunciado artístico.

El polimorfismo de Soares pone de manifiesto el quehacer de dibujante de consistencia suficiente para que sus obras de arte tengan un polo de atracción. Fascina este proceso tanto en las estructuras básicas cuanto, en los vínculos de similitud, que le identifican, sin abismo, en sus distinta (pero no antagónicas) formas de trabajar. No son ataduras, son expansiones. Si hay que entenderlo desde el contenido de la independencia absoluta no es menos determinante en ella al descubrir los hallazgos que movilizan la fantasía del espectador, le marcan la diferencia de una personalidad que rebasa escuelas e ismos y da lecciones de oficio de como se pueden conservar en la corriente misteriosa, inquietante, mágica y surrealista sus inagotables composiciones.

El lenguaje específico, con ciertas notas de "kandinskyanismo" en él, constituye su experiencia pictórica en el trance que va de lo real a lo maravilloso y que habrá de depararnos aun nuevas sorpresas, con ser muchas válidas las anteriores. Mientras se va adentrando en honduras intimas según lo avanzado de su

presencia artística que le impulsa a encontrarse a sí mismo, el importante conjunto de sus obras queda conjurado, a salvo. La espontaneidad del calor y de la línea - casi de mental improvisación, de trabajo identificativo - recoge la sobresaliente creatividad del artista plástico Luís Soares, portugués, mozambiqueño y universal: ¡creador de un mundo personal!

MARIO ANGEL MARRODÁN

(Miembro Societario de la Asociación Internacional de Críticos de Arte)

(1)(N.T) La palabra proviene de Ramon del Valle-Innclán (c.1866-1936), un escritor gallego inspirado en la mitología y el folklore de su región. Sonatas, su primera obra madura expresó la decadencia modernista. Era un renovador del teatro contemporáneo y ambicioso que decía que adaptó su arte a lo que llamó la técnica de Espantapájaros. En el romance, Tyrant Banderas describe una dictadura en una república imaginaria de América Latina.

ARTISTIC PROFILE OF LUÍS SOARES

Eclectic in the influences and in the thematic, most talented as a designer (one can feel confidence in his drawings), as a ceramist (he controls the technique) and as a sculptor (he is experimentalist in his style), Luís Soares is linked, in his artistic course, to all the investigation precepts of painting, sculpture and ceramic.

His personages emit a message to the air to listen to the totemic inquisitors it conceals. Provocative with the freakish taste of an unexpected calamity occurred in times of calmness, the painter gives life to that heterogeneous instinct that he transmits with a rare sense of communication, to the linear profile of his figures.

Images of vortex and action - paroxymic themes, revealing a tumultuous interior agitation - , seen through an expressiveness of a different kind of art, acts of strength under the disguise of known images, drawn undoubtedly by a person familiarized with thanks to his conceptions, beliefs and emotions.

His prolix work, almost incomprehensible due to his complexity, has no place in the superficial art that obtains success in our society today. In his work, we feel a conceptual critic, drawn with a remarkable talent.

The aggressive techniques, the original sensibility, the high perspicacity and the grotesque figures, achieved through an acrobatic and caricatural style like most individual artists, those who enjoy the pleasure, the satirical admiration of the Picasso talent in the very fascination of the painting show.

Soares works with telluric elements, allegorical metaphors which remind sorcery associated with spiritual elements, that finds its equilibrium between the interior feelings and the external reality, Valleinclinizada through his unconscious instinct which is a mixture of intentions, shock, euphoria, impetus, satire of the established values and the practice of a genuine art.! Soares superstar! ...

It would be almost impossible to compile, in a commentary, all the gradation of colours of Luís Soares' palette. However, it would be far worse trying to rediscover it. Thus, if the reader/spectator wishes to be impregnated with the sensations

produced by the paintings of this luso- mozambican origin artist, he has to detach from them the invention displays of the pathetic comedy of time and of life, as well as the problematic about the survival of the protagonists' souls, solved through his own expressive means.

Having an idea of what is shown in the exposition is to recognize the senses that makes him paint as an expressive orgy. To specify my perspective on Soares' work (that is, in short, a vigilant critic), which is in full creation in what concerns imagination and esthetical knowledge in technical terms, I borrow some lines from the excellent writing of Maria Zambrano to comment the figure and the work of Luís Soares in its individual and analytical context: "When the artist creates, he reproduces the divinal creation and creations an eternity... virtually. It is a game, the complex game of the art". Art in graphical attitude as an answer from the individual to the object, a plastic art accomplishment that speaks for itself of the modern reasons to impose the image (the magic of the different image, resulting from assemblages of active figures and of spectral forms of the pictorial resources which are his most common means of expression. Thence his well delimited paintings that allow us to impute a cold, calculating and geometric proportion, more manual than resulting from the knowledge through visual and environmental geography, the natural ambit that is the most identifying and descriptive pillar to transfigure his artistic work.

The polymorphism of Soares displays the work of a designer with enough consistency to make his work attractive. This process fascinates both because of its basic structures and the similarity links that identify him, without abysses, in his distinct (but not antagonical) ways of working. They are not associations but expansions. If one wishes to understand them through the content of an absolute independence, it is decisive to discover the findings that mobilize the spectator's fantasy, that distinguish a personality that surpasses schools and tendencies and gives lessons of art, showing how it is possible to preserve, in the misterious, disturbing, magic and surrealistic current, his copious compositions.

The specific language, with certain notes of kandinskyanism, represents his pictorial expression that oscillates from real to marvelous and that makes us face new surprises and realize that the previous ones are also valid.

As he penetrates the depths of intimacy, following his artistic feelings that impel him to find himself, the important elements of his work become united, sheltered.

The spontaneity of the colour and of the lines - resulting of almost a mental improvisation - shows the copious creativity of the plastic artist Luís Soares, portuguese, mozambican and universal: creator of a personal world!

MÁRIO ANGEL MARRODÀN

(AICA)

(1) (N.T) The word comes from Ramon del Valle-Innclán (c.1866-1936), a Galician writer who was inspired by the mythology and folklore of his region .Sonatas, his first mature work expressed modernist decay. He was a renovator of contemporary, ambitious theater that said he adapted his art to what he called the scarecrow technique. In the romance tyrant Banderas describes a dictatorship in a imaginary republic of Latin America.

KÜNSTLERISCHES PROFIL VON LUÍS SOARES

Unklassifizierbar als Maler wegen der unzähligen Tendenzen und der Vielfältigkeit seiner Themen, äusserst überzeugend als Zeichner wegen der Sicherheit seines Strichs, beherrschend als Keramiker gegenüber der bezwungenen Technik, experimentalistisch als Bildhauer hinsichtlich der Ausdrucksmöglichkeiten der Materie, die er seinem Stil und seiner Kenntnis entsprechend bearbeitet - die Laufbahn von Luís Soares ist mit allen forschenden Normen der Malerei, der Bildhauerei und der Keramik verbunden. Seine Charaktere vermitteln eine Nachricht, einen Dialog, der in alle Himmelsrichtungen ausgerufen wird, nachdem sie ihre totemischen Befrager angehört haben. Er provoziert mit dem seltsamen Geschmack, den das Unheil in den Zeiten allgemeinen Wohlergehens besitzt, er läßt jenen heterogenen Instinkt, den er in die linearen Profile seiner Figuren einschließt, mit einer seltenen Nachricht hallen.

Reflexe von Strudeln und Bewegung, anfallartige Themen, aufrührerische Materie gekennzeichnet von innerer Unruhe, dargestellt mit der Ausdruckskraft einer andersartigen Kunst, mächtige Taten verdeckt unter den vertrauten Bildern dessen, der - von seiner persönlichen Hingabe an seine Vorstellungen, seinen Glauben und Gefühle ausgehend - mit Formen experimentiert.

Sein weitgefächertes Werk, das schwer begreifbar ist - nicht etwa weil es komplex wäre hat nichts mit jener oberflächlichen Kunst gemein, die in unserer heutigen Gesellschaft so erfolgreich ist. Es erinnert an eine mit Unruhe ausgearbeitete Begriffskritik: die aggressiven Techniken, die natürliche Sensibilität, die verschiedenen Ebenen von Leichtigkeit und die grotesken Formen, die das Resultat eines akrobatischen und karikaturistischen Stils bei individuellen Künstlern sind - jenen, die das Vergnügen, die satirische Verblüffung und das picasso-ähnliche Talent im eigentlichen Zauber des malerischen Schauspiels genieissen. Soares

arbeitet mit tellurischen Elementen - allegorischen Metaphern, die an Zauberei erinnern - und mit geistigen Elementen, die sich zwischen dem inneren Zustand

und der äußeren, "valleinclanesken" Realität durch ihren unbewussten Instinkt - der eine Mischung aus Absicht, Schock, Euphorie, emotionellem Losreißten, Angriff auf die bestehenden Werte und Ausübung einer freien Kunst ist ~ das Gleichgewicht halten. Soares "superstar"! ...

Es ist fast unmöglich, alle Farben der Palette von Luís Soares in einem einzigen Kommentar zu vereinen, und noch schwieriger wäre es, sie wiederzuentdecken. Und doch, nichts ist besser hervorzuheben - damit der Leser und Betrachter sich von den Gefühlen, die die Bilder des portugiesischen Malers hervorrufen, durchdringen lassen kann - als seine erfinderischen Übertreibungen der pathetischen Komödie von Zeit und Leben, sowie die Überlebensproblematik der Seelen seiner Protagonisten, die durch seine eigenen Ausdrucksmittel gelöst wird. Wenn der Betrachter sich eine Idee von dem machen würde, was bisher gesagt wurde, so käme es einer Erkenntnis der Schwierigkeiten gleich, die Soares dazu verleiten, wie in einer Ausdrucksorgie zu malen. Um das, was ich im Bezug auf unseren Maler gesagt habe (die Kritiker auf der Lauer ...), zu begreifen, der seiner Kreativität und seinem ästhetischen Empfinden im Bezug auf die technischen Aspekte freien Lauf läßt, werde ich einige von der ausgezeichneten Maria Zembrano geschriebene Zeilen zitieren, um so die Persönlichkeit und das Werk von Luís Soares in seinem individuellen und analytischen Kontext zu interpretieren: "Der schaffende Künstler ahmt die göttliche Schöpfung nach und erschafft eine Ewigkeit ... möglicherweise. Dies ist Spiel, das tiefe Spiel der Kunst".

Kunst als graphische Antwort des Subjekts zum Objekt, als plastische Verwirklichung, die für sich selbst von modernen Gründen spricht, um das Bild zu verwirren - die Magie des andersartigen Bildes - das sich aus der Zusammenfügung von energischen Figuren und spektralen Formen der malerischen Möglichkeiten ergibt, die seine gewöhnlichen Ausdrucksmittel sind. Daher diese gut ausgeführten Bilder, die es uns erlauben, ihm eine gewisse Ausdruckslosigkeit, Berechnung und Geometrie - welche jedoch eher von der Hand als der Kenntnis herrühren - zuzuschreiben, einer das Sehen und die Umwelt oder sogar den natürlichen Umkreis betreffenden Geographie, die bisher eher identifizierende als beschreibende Pfeiler bei der Verwandlung des dargestellten Künstlers waren.

Der Polymorphismus von Soares belegt nachdrücklich die harte Arbeit des Zeichners, seine Kunstwerke mit einem Anziehungspol zu versehen. Dieser Vorgang ist faszinierend, sowohl was die Grundstrukturen betrifft, als auch die

Ähnlichkeitsverbindungen, die ihn ohne Sprünge in seinen verschiedenen Oedoch nicht antagonistischen) Arbeitsregeln identifizieren. Es sind keine Gefängnisse, sondern Erweiterungen. Wenn wir ihn vom Inhalt der absoluten Unabhängigkeit aus verstehen müssen, so ist es nicht weniger entscheidend, in ihr Funde zu entdecken, die die Phantasie des Zuschauers anregen und ihm die Verschiedenheit einer Persönlichkeit zeigen, die sich über Schulen und "-ismen" hinwegsetzt und zur gleichen Zeit zeigt, wie seine unerschöpflichen Kompositionen ihre geheimnisvolle, beunruhigende, magische und surrealistische Strömung beibehalten können.

Die spezifische Sprache von Soares, mit gewissen Anklängen an Kandinsky, stellt eine malerische Erfahrung dar, die vom Wirklichen ins Wunderbare geht, und die uns noch neue Überraschungen bieten wird, obwohl die bisherigen zahlreich und wertvoll sind. Während er in innerste Tiefen vordringt, im Gleichklang mit der Entwicklung seiner künstlerischen Persönlichkeit, die ihn dazu drängt, sich mit seinem Ich zu treffen, bleibt das wichtige

Gesamtwerk fern dieser Abgründe, es ist außer Gefahr. Die Spontaneität von Farbe und Strich - fast als geistige Improvisations- und Identifizierungsarbeit zu bezeichnen - beweist die hervorragende Kreativität des plastischen Künstlers Luís Soares: seines Landes und der Welt, Schöpfer einer persönlichen Welt!

MÁRIO ANGEL MARRODÁN

(Internationale Vereinigung der Kunstkritiker)

1(Anmerk. de@ Übersetzers) Dieses Wort bezieht sich auf das Werk des Schriftstellers Ramón dei Valle-Inclán (1866-1936) aus der spanischen Provinz Galicien, der sich an der Mythologie und Foiklore dieser Region inspirierte. Sein erstes reifes Werk, S.natas, hatte die modernistische Dekadenz zum Gegenstand. Er war ein ehrgeiziger Erneuerer d,,s zeitgenössischen Theaters, der von si.h sagte, seine Kunst an der "Vop-elscheuchentechnik", wie er es nannte, auszurichten. Im Rom.n Tirano B.nderas beshreibt er eine Diktatur in einer imaginären lateinamerikanischen Republik.